RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 3T26

VIDEOCONFERÊNCIA

13 de novembro de 2026
às 10h (BRT)

Clique aqui para se inscrever na
transmissão ao vivo em português
com tradução simultânea para o inglês



DESTAQUES DO 3T26

- **Receita líquida:** R$1.492,1 milhões (+5,6% a/a), com crescimento liderado pela operação Brasil (+24,7% a/a), em especial Distribuição (+29,7% a/a) e Varejo Físico (+16,5% a/a). No acumulado de 9M26, a receita líquida somou R$4.109,8 milhões (+2,7% a/a).
- **Lucro bruto:** R$181,1 milhões (+20,4% a/a), com expansão de 1,5 p.p. na margem bruta, para 12,1%, majoritariamente por efeito mix, com menor peso do Internacional, e ganho de margem na distribuição Brasil
- **Despesas operacionais recorrentes:** R$119,7 milhões (+7,7% a/a), equivalentes a 8,0% da receita líquida (7,9% no 3T25), crescimento bem abaixo do lucro bruto (+20,4% a/a).
- **EBITDA recorrente:** R$71,3 milhões (+40,0% a/a), com margem de 4,8% (+1,2 p.p.).
- **Lucro líquido recorrente:** R$58,6 milhões (+56,7% a/a), com margem de 3,9% (+1,3 p.p.).
- **Lucro líquido contábil:** R$33,8 milhões (-87,1% a/a), em 3T25 tivemos o reconhecimento de efeitos não recorrentes líquidos de R$225,2 milhões, decorrentes principalmente da venda de direitos creditórios da Lei do Bem.
- **23 trimestres consecutivos de lucro contábil** positivo desde o 1T21.
- **ROIC** de 18,1%, que fica +4,4 p.p. acima da Selic (13,75%).
- **132% de conversão do EBITDA** ajustado LTM em FCF.
- **Fluxo de Caixa Livre (FCF)** de R$252,2 milhões no 3T26, dos quais R$220,7 milhões (88%) vieram da variação positiva do capital de giro. No acumulado de 9M26, o FCF somou R$343,4 milhões, superando o EBITDA recorrente acumulado no ano. A comparação com o 3T25 não é direta, dado o recebimento naquele trimestre da venda de direitos creditórios extraordinários.
- **Caixa**: posição de R$583,7 milhões ao final do trimestre. Adicionalmente, a Companhia tem R$546 milhões em recebíveis de cartão elegíveis para antecipação.
- **Dívida líquida:** posição de caixa maior que a dívida bruta em R$184,2 milhões ao final do trimestre, equivalente a -0,7x o EBITDA dos últimos doze meses.
- **JCP:** aprovados R$60,0 milhões (R$0,6253 por ação), sendo R$46,2 milhões referentes ao exercício de 2025 e R$13,8 milhões ao exercício de 2026, com pagamento em 12 de novembro de 2026.
- **PDD não recorrente:** R$37,6 milhões (R$24,8 milhões no lucro líquido), referente a cliente do setor de varejo que anunciou pedido de recuperação judicial no período, correspondente a 87,9% da exposição total da Companhia a esse cliente (R$42,8 milhões). Os R$5,0 milhões remanescentes (11,7%) são cobertos por seguro de crédito.

R$ milhões	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Receita Líquida de Vendas	**1.492,1**	**1.412,9**	**5,6%**	**4.109,8**	**4.002,9**	**2,7%**
Brasil	1.252,6	1.004,6	24,7%	3.484,2	3.134,3	11,2%
Varejo Físico	135,4	116,2	16,5%	423,6	397,9	6,5%
Online	302,9	260,6	16,3%	748,0	684,0	9,4%
Distribuição	814,3	627,8	29,7%	2.312,6	2.052,4	12,7%
Internacional	239,5	408,2	-41,3%	625,6	868,6	-28,0%
Lucro Bruto	**181,1**	**150,5**	**20,4%**	**509,6**	**446,4**	**14,2%**
Brasil	175,1	142,0	23,3%	494,9	428,6	15,5%
Varejo Físico	37,4	30,1	24,3%	117,8	107,6	9,5%
Online	61,7	58,5	5,4%	166,5	154,1	8,1%
Distribuição	76,0	53,3	42,5%	210,7	166,9	26,2%
Internacional	6,0	8,5	-29,1%	14,7	17,8	-17,5%
Despesas Operacionais Recorrentes	-119,7	-111,2	7,7%	-336,6	-328,0	2,6%
EBITDA Recorrente	71,3	50,9	40,0%	203,7	155,3	31,2%
Margem Ebitda Recorrente	4,8%	3,6%	*1,2 p.p.*	5,0%	3,9%	*1,1 p.p.*
Lucro Líquido Recorrente	58,6	37,4	56,7%	119,8	68,3	75,5%
Margem Líquida Recorrente	*3,9%*	*2,6%*	*1,3 p.p.*	*2,9%*	*1,7%*	*1,2 p.p.*
EBITDA Contábil	33,7	392,2	-91,4%	166,2	496,5	-66,5%
Margem Ebitda Contábil	2,3%	27,8%	*-25,5 p.p.*	4,0%	12,4%	*-8,4 p.p.*
Lucro Líquido Contábil	33,8	262,6	-87,1%	95,0	293,5	-67,6%
Margem Líquida Contábil	*2,3%*	*18,6%*	*-16,3 p.p.*	*2,3%*	*7,3%*	*-5,0 p.p.*
Fluxo de Caixa Livre[1]	252,2	521,5	-51,6%	343,4	499,0	-31,2%
ROIC[2] LTM	18,1%	18,2%	-0,2 p.p.	18,1%	18,2%	-0,2 p.p.

(1) FCF calculado como FCO Gerencial + FCI. FCF ajustado exclui créditos tributários e outros itens não recorrentes.

(2) ROIC = NOPAT ajustado LTM / Capital Empregado (Dívida Líquida + Patrimônio Líquido − Ágio). O cálculo também exclui os efeitos de créditos tributários e outros itens não recorrentes.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Allied encerrou o terceiro trimestre de 2026 com crescimento de receita, forte expansão de rentabilidade e geração de caixa expressiva. O EBITDA recorrente cresceu 40,0% a/a, para R$ 71,3 milhões, e o lucro líquido recorrente alcançou R$ 58,6 milhões (+56,7% a/a), o equivalente a R$ 0,61 por ação. O crescimento veio fortemente do Brasil e foi disseminado por todos os canais. A receita líquida consolidada somou R$ 1.492,1 milhões (+5,6% a/a). A operação Brasil avançou 24,7% a/a, com Distribuição (+29,7%), Varejo Físico (+16,5%, com vendas em mesmas lojas de +20,2%) e Online (+16,3%). O trimestre também marcou o sucesso do lançamento do iPhone 18 Pro e Pro Max no Brasil, reforçando o papel da Allied como parceira estratégica dos principais fabricantes globais na chegada de seus produtos ao mercado. A operação Internacional recuou 41,3%, refletindo a restrição de oferta de produtos.

Mantendo a transparência que adotamos em períodos anteriores, constituímos provisão para devedores duvidosos (PDD) de R$ 37,6 milhões relativa a uma nova RJ do período, com efeito de R$ 24,8 milhões no lucro líquido, tratada como não recorrente em razão do caráter extraordinário do evento, um pedido de recuperação judicial de um cliente específico do setor de varejo, com exposição total identificada de R$42,8 milhões, dos quais R$5,0 milhões cobertos por seguro de crédito. Mesmo absorvendo essa provisão, a Companhia registrou lucro líquido contábil de R$ 33,8 milhões no trimestre. No acumulado de 9M26, o EBITDA recorrente soma R$ 203,7 milhões (+31,2% a/a) e o lucro líquido recorrente, R$ 119,8 milhões (+75,5% a/a).

A qualidade do resultado se reflete na alavancagem operacional. Em um modelo de distribuição, o indicador mais relevante não é apenas a margem sobre a receita, e sim a capacidade de converter lucro bruto em resultado. No 3T26, 39,4% do lucro bruto se converteu em EBITDA recorrente (+5,5 p.p. a/a) e 32,3% em lucro líquido recorrente (+7,5 p.p. a/a), percentual que inclui o crédito de IR decorrente do JCP; antes do IR e da CSLL, a conversão foi de 27,4% (9,6% no 3T25). A Distribuição registrou margem bruta de 9,3% (+0,8 p.p.), segundo trimestre seguido acima de 9%. Esse resultado reflete o rigor dos processos, planejamento e gestão dos estoques, que tornou as operações mais rentáveis e otimizou o giro dentro dos limites de crédito dos clientes da Distribuição Brasil. As despesas operacionais recorrentes representaram 8,0% da receita (7,9% no 3T25), com queda de 7,3% nas despesas gerais e administrativas.

A geração de caixa foi um dos destaques do período: o Fluxo de Caixa Livre somou R$ 252,2 milhões no trimestre e R$ 343,4 milhões em 9M26, cerca de 1,7x o EBITDA recorrente acumulado no ano. No 3T26, R$220,7 milhões (88% do FCF do trimestre) vieram da variação do capital de giro; seguimos comprometidos com uma conversão de caixa consistente ao longo do ano. Encerramos setembro com caixa de R$ 583,7 milhões, superior à dívida bruta. A Companhia fechou o 3T26 com caixa líquido de R$ 184,2 milhões, equivalente a (-0,7)x o EBITDA LTM. Adicionalmente, há R$ 546 milhões em recebíveis elegíveis para antecipação. A menor dívida bruta, aliada à redução de outras despesas financeiras, melhorou o resultado financeiro em R$ 13,2 milhões, e o ROIC ajustado dos últimos doze meses atingiu 18,1%.

Essa solidez é também uma vantagem competitiva. O 3T26 foi marcado por um ambiente turbulento na cadeia de tecnologia: a alta nos preços das memórias levou fabricantes a rever o mix de produtos ofertados, ao mesmo tempo em que restrições de crédito pressionaram parte do varejo. Esse cenário abriu oportunidades de mercado ao longo do trimestre, e a Allied estava preparada para aproveitá-las. Nosso balanço, a credibilidade financeira construída junto a fabricantes e instituições financeiras nos permitiram ter agilidade e capturar negociações relevantes, sempre com o rigor na gestão de riscos que

orienta nossa atuação. Essas negociações contribuíram para o crescimento da Distribuição no trimestre e reforçaram o relacionamento com fabricantes e clientes. Em momentos de maior incerteza, essa capacidade de prover liquidez e continuidade de abastecimento reforça o papel da Allied como parceira de confiança de toda a cadeia de tecnologia.

Seguimos com disciplina na alocação de capital e no retorno ao acionista. Aprovamos R$ 60,0 milhões em Juros sobre Capital Próprio (R$ 0,6253 por ação), com pagamento em 12 de novembro de 2026. No campo da governança, conforme já comunicado ao mercado, a Advent encerrou sua posição na Companhia, e a Allied passou a ser uma corporação de capital disperso, sem acionista controlador definido. Agradecemos à Advent pela parceria ao longo de sua trajetória como acionista. Esse novo momento reforça nosso compromisso com as melhores práticas de governança, transparência e alinhamento de interesses com todos os acionistas.

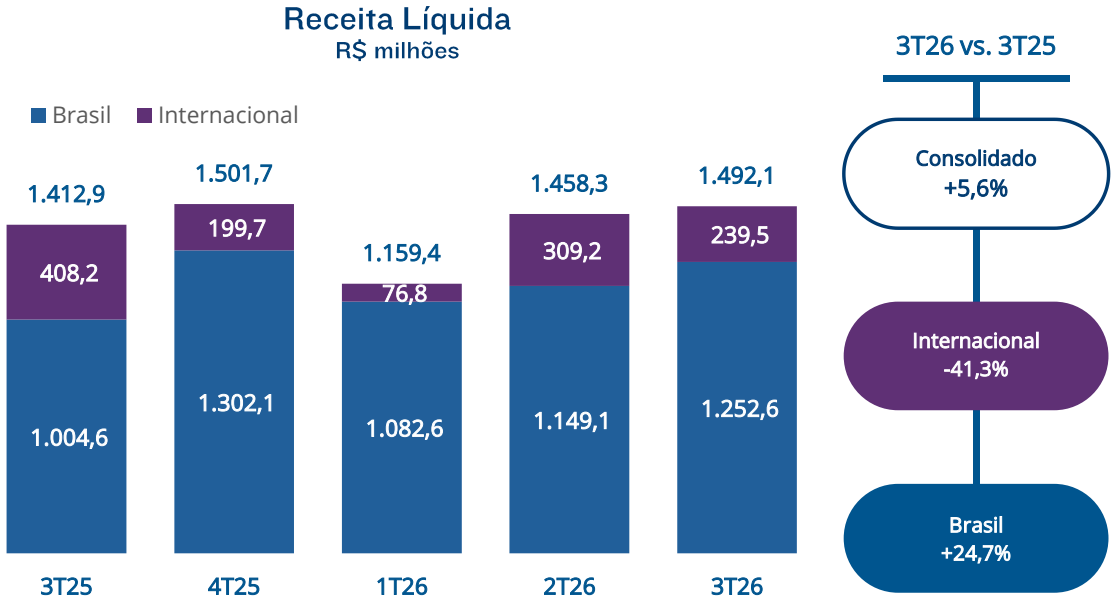
Entramos no quarto trimestre, historicamente o mais relevante do ano para o varejo (Black Friday e Natal), com balanço em posição de caixa líquido, disciplina na gestão de crédito e estoques e parcerias fortalecidas com os principais fabricantes globais. Como parte da preparação para o período, realizamos em outubro mais uma edição do Conecta Day, em Mogi das Cruzes (SP), reunindo fabricantes, parceiros e clientes para alinhar ofertas e planejamento para a Black Friday. Seguimos avaliando continuamente as alternativas de alocação de capital e de remuneração aos acionistas, com disciplina e em linha com nossa estrutura de capital. Iniciamos o 4T26 confiantes na capacidade da Allied de transformar momentos de turbulência em oportunidades de crescimento rentável, com geração de caixa consistente e retorno ao acionista.

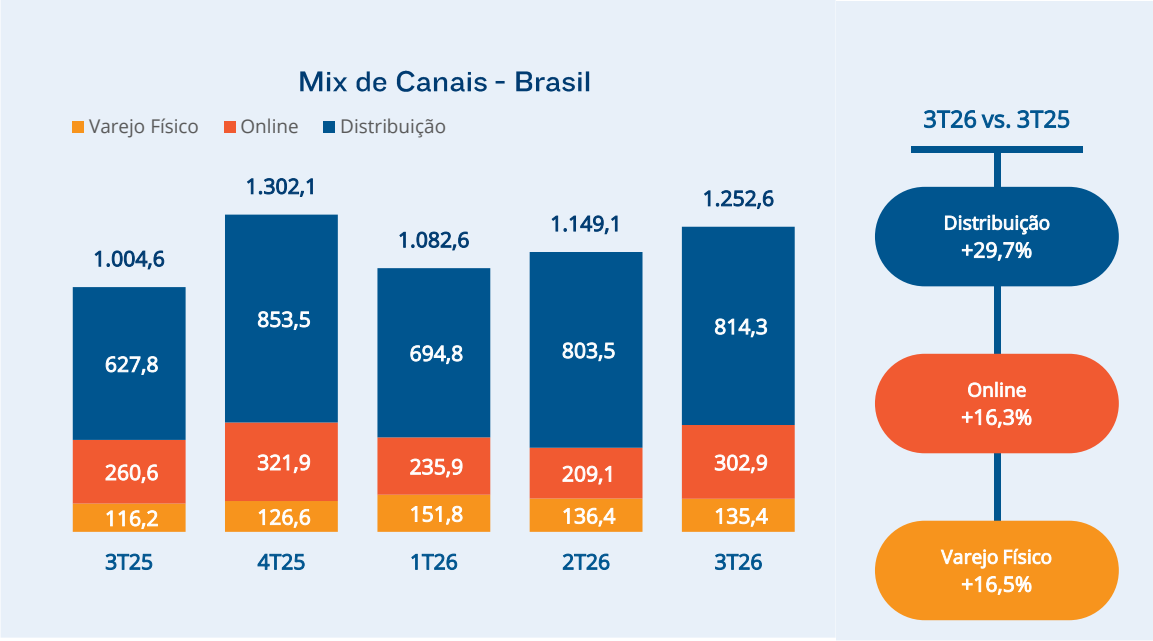
Agradecemos aos nossos colaboradores, clientes, fornecedores, parceiros e acionistas pela confiança e pelo engajamento contínuo.

Silvio Stagni
CEO

| RECEITA LÍQUIDA

R$ milhões	3T25	4T25	1T26	2T26	3T26
Receita Líquida de Vendas	1.412,9	1.501,7	1.159,4	1.458,3	1.492,1
Brasil	1.004,6	1.302,1	1.082,6	1.149,1	1.252,6
Varejo Físico	116,2	126,6	151,8	136,4	135,4
Online	260,6	321,9	235,9	209,1	302,9
Distribuição	627,8	853,5	694,8	803,5	814,3
Internacional	408,2	199,7	76,8	309,2	239,5



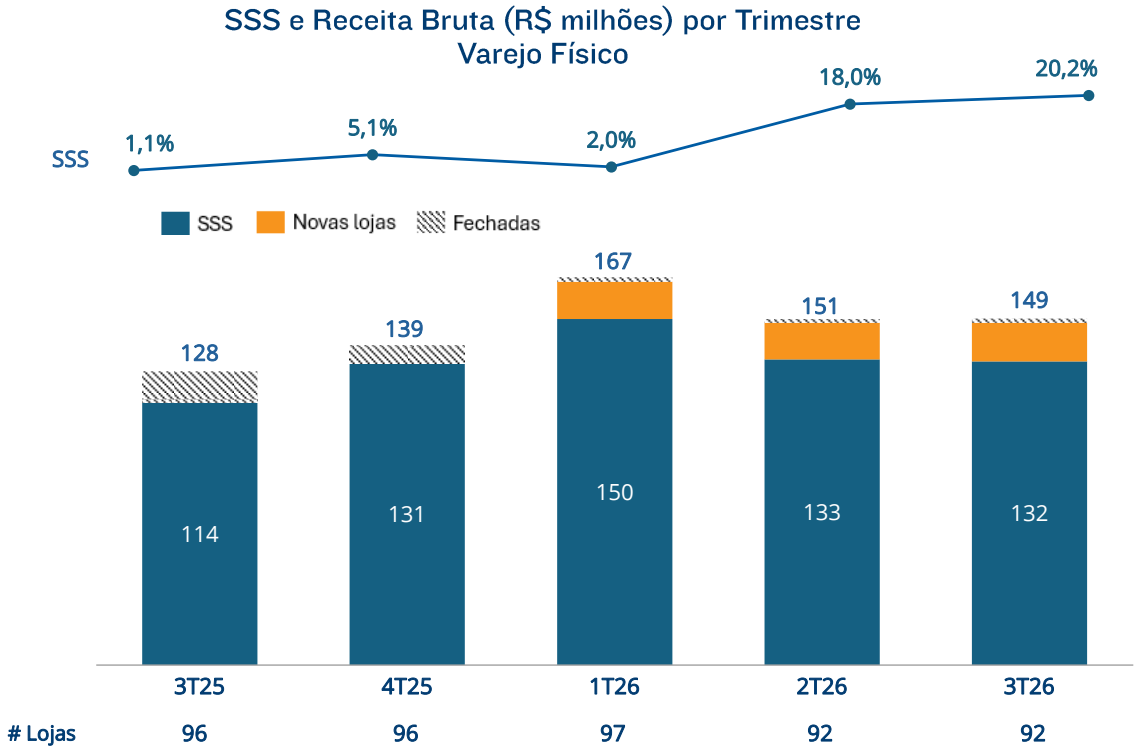


A receita líquida consolidada somou R$1.492,1 milhões no 3T26, crescimento de 5,6% sobre o 3T25, impulsionado pelo forte desempenho da operação Brasil, ainda que parcialmente contido pela retração da operação Internacional. No Brasil, a receita líquida avançou 24,7% a/a, para R$1.252,6 milhões, com crescimento em todos os canais que compõem a operação.

A Distribuição seguiu como o principal motor desse crescimento, com receita líquida de R$814,3 milhões no trimestre, alta de 29,7% sobre o 3T25. O Varejo Físico somou R$135,4 milhões, avanço de 16,5% a/a, com vendas em mesmas lojas (SSS) crescendo 20,2% no período, o quinto trimestre consecutivo de SSS positivo, com aceleração nos dois últimos trimestres (18,0% no 2T26 e 20,2% no 3T26). O Online atingiu R$302,9 milhões, crescimento de 16,3% a/a.

A operação Internacional, conduzida a partir de Miami e voltada à distribuição para a América Latina, somou R$239,5 milhões, queda de 41,3% em relação ao 3T25 (−37,4% em dólares). Após registrar crescimento de 1,4% a/a no 2T26, a operação voltou a recuar no 3T26, refletindo a restrição global de oferta de modelos de entrada em razão do aumento no custo das memórias. Esse cenário impactou significativamente a comparação com o mesmo período do ano anterior, marcado pela ampla disponibilidade desses modelos. Apesar disso, por operar com baixo investimento fixo e margem bruta de 2,5%, a menor receita teve impacto limitado no resultado e contribuiu para a expansão da margem consolidada.

No acumulado de 9M26, a receita líquida consolidada totalizou R$4.109,8 milhões, alta de 2,7% sobre 9M25. A operação Brasil cresceu 11,2% no período, com destaque para a Distribuição (+12,7%) e o Online (+9,4%), enquanto a Internacional recuou 28,0% em relação ao mesmo período do ano anterior (-21,0% em dólares), reflexo principalmente da baixa disponibilidade de produtos no início do ano. A receita da operação caiu para R$76,8 milhões no 1T26, antes de se recuperar nos trimestres seguintes.



| INDICADORES OPERACIONAIS

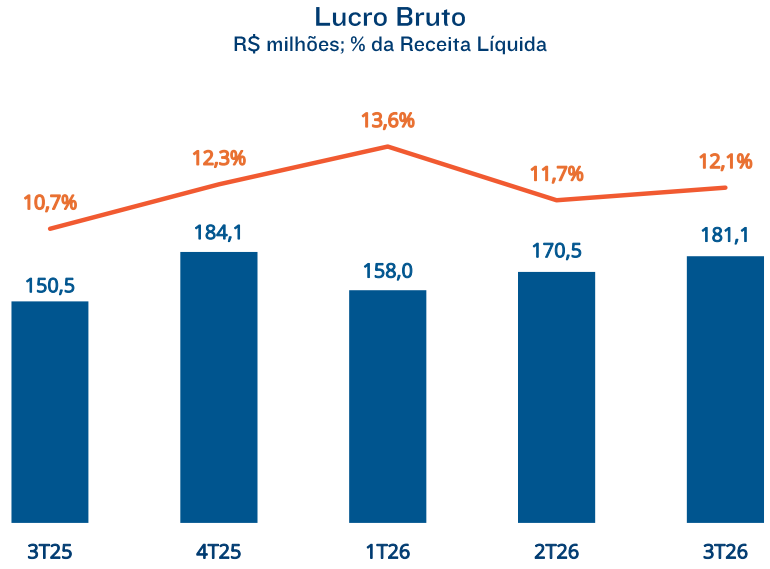
A tabela abaixo consolida os principais indicadores operacionais dos canais da Companhia nos últimos cinco trimestres, complementando a análise de receita.

Indicadores operacionais	3T25	4T25	1T26	2T26	3T26	Δ a/a
Varejo Físico						
Pontos de venda – final do período	96	96	97	92	92	-4
Vendas mesmas lojas (SSS) – a/a	1,1%	5,1%	2,0%	18,0%	20,2%	19,1 p.p.
Mix da receita líquida (% do total)						
Distribuição	44,4%	56,8%	59,9%	55,1%	54,6%	10,2 p.p.
Varejo Físico	8,2%	8,4%	13,1%	9,4%	9,1%	0,9 p.p.
Online	18,4%	21,4%	20,3%	14,3%	20,3%	1,9 p.p.
Internacional	28,9%	13,3%	6,6%	21,2%	16,1%	-12,8 p.p.

Nota: a receita líquida é apresentada por Brasil (Varejo Físico, Online e Distribuição) e Internacional. Nas tabelas de lucro bruto, "Varejo" corresponde à soma de Varejo Físico e Online.

| LUCRO BRUTO

R$ milhões	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Lucro Bruto	181,1	150,5	20,4%	509,6	446,4	14,2%
Margem Bruta [%]	*12,1%*	*10,7%*	*1,5 p.p.*	*12,4%*	*11,2%*	*1,2 p.p.*
Brasil	175,1	142,0	23,3%	494,9	428,6	15,5%
Margem Bruta [%]	*14,0%*	*14,1%*	*-0,2 p.p.*	*14,2%*	*13,7%*	*0,5 p.p.*
Varejo	99,1	88,6	11,8%	284,3	261,7	8,6%
Margem Bruta [%]	*22,6%*	*23,5%*	*-0,9 p.p.*	*24,3%*	*24,2%*	*0,1 p.p.*
Distribuição	76,0	53,3	42,5%	210,7	166,9	26,2%
Margem Bruta [%]	*9,3%*	*8,5%*	*0,8 p.p.*	*9,1%*	*8,1%*	*1,0 p.p.*
Internacional	6,0	8,5	-29,1%	14,7	17,8	-17,5%
Margem Bruta [%]	*2,5%*	*2,1%*	*0,4 p.p.*	*2,3%*	*2,0%*	*0,3 p.p.*



Margem Bruta (%)	3T25	4T25	1T26	2T26	3T26
Margem Bruta	10,7%	12,3%	13,6%	11,7%	12,1%
Brasil	14,1%	13,9%	14,4%	14,2%	14,0%
Internacional	2,1%	1,9%	2,4%	2,2%	2,5%

O lucro bruto consolidado foi de R$181,1 milhões no 3T26, alta de 20,4% em relação ao 3T25, com margem bruta de 12,1% (+1,5 p.p. a/a), equivalente a um ganho de aproximadamente R$22,2 milhões de lucro bruto adicional sobre a base de receita do trimestre. Cerca de 80% (~1,2 p.p.) dessa expansão decorreu de efeito mix, pela redução do peso da operação Internacional no total de vendas; os ~0,3 p.p. restantes refletem o ganho de margem da Distribuição, que avançou 0,8 p.p., para 9,3%. Esse ganho foi parcialmente compensado pela queda de 0,9 p.p. na margem do Varejo, para 22,6%; a margem do Brasil recuou de 14,1% para 14,0%.

No Brasil, o lucro bruto somou R$175,1 milhões (+23,3% a/a), com margem de 14,0% (14,1% no 3T25). A Distribuição liderou a expansão, com lucro bruto de R$76,0 milhões (+42,5% a/a) e margem de 9,3% (+0,8

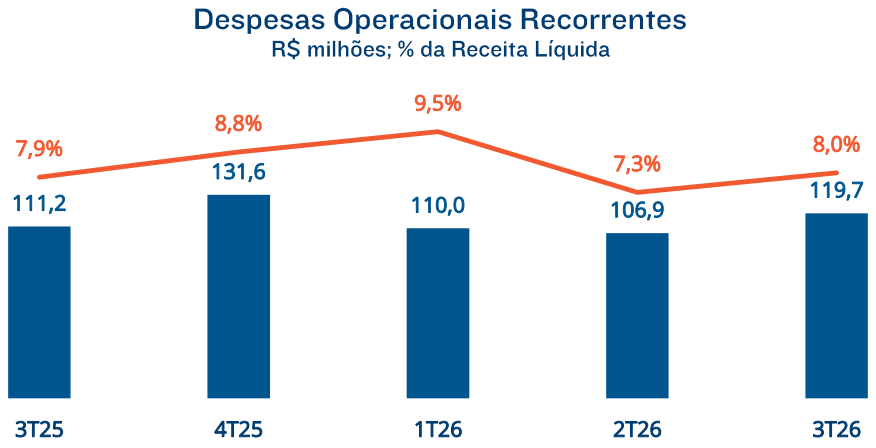
p.p.), segundo trimestre seguido acima de 9%, após o avanço já registrado no 2T26. No Varejo, a margem foi de 22,6% (−0,9 p.p.), reflexo da mudança de mix dentro do Online, com maior participação da Trocafy.

Considerando Distribuição Brasil e Internacional em conjunto, a margem bruta da Distribuição consolidada atingiu 7,8% no 3T26, avanço de 1,8 p.p. frente ao 3T25, refletindo tanto o ganho de margem na Distribuição Brasil quanto o menor peso da operação Internacional, de margem estruturalmente mais baixa.

A operação Internacional registrou lucro bruto de R$6,0 milhões no 3T26 (-29,1% a/a), com margem de 2,5% (+0,4 p.p. a/a), acompanhando o movimento de menor receita do trimestre.

| DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas Operacionais (R$ milhões)	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Vendas	-89,9	-78,8	14,1%	-249,7	-242,3	3,1%
% da Receita Líquida	*6,0%*	*5,6%*	*0,4 p.p.*	*6,1%*	*6,1%*	*0,0 p.p.*
Gerais e Administrativas Recorrentes	-29,8	-32,1	-7,3%	-88,5	-88,6	-0,2%
% da Receita Líquida	*2,0%*	*2,3%*	*-0,3 p.p.*	*2,2%*	*2,2%*	*-0,1 p.p.*
Outras receitas operacionais	0,0	-0,3	-85,7%	1,6	2,9	-43,4%
% da Receita Líquida	*0,0%*	*0,0%*	*0,0 p.p.*	*0,0%*	*0,1%*	*0,0 p.p.*
Despesas Operacionais Recorrentes	**-119,7**	**-111,2**	**7,7%**	**-336,6**	**-328,0**	**2,6%**
% da Receita Líquida	**8,0%**	**7,9%**	**0,1 p.p.**	**8,2%**	**8,2%**	**0,0 p.p.**
Ajuste Não Recorrente	-37,6	341,3	-	-37,6	341,3	-
% da Receita Líquida	*-2,5%*	*24,2%*	*-26,7 p.p.*	*-0,9%*	*8,5%*	*-9,4 p.p.*
Despesas Operacionais Contábeis	**-157,3**	**230,1**	**-**	**-374,1**	**13,2**	**-**
% da Receita Líquida	**-10,5%**	**16,3%**	**-26,8 p.p.**	**-9,1%**	**0,3%**	**-9,4 p.p.**



As despesas operacionais recorrentes somaram R$119,7 milhões no 3T26, alta de 7,7% em relação ao 3T25, equivalente a 8,0% da receita líquida (7,9% no 3T25). O crescimento das despesas operacionais ficou bem abaixo do crescimento do lucro bruto no trimestre (+20,4% a/a).

No acumulado de 9M26, as despesas operacionais recorrentes totalizaram R$336,6 milhões, alta de 2,6% sobre 9M25, patamar praticamente estável como proporção da receita líquida, em 8,2% nos dois períodos. A linha de Despesas Operacionais contábeis também incorpora o Ajuste Não Recorrente do período, detalhado na seção "Do EBITDA ao Lucro Líquido", a seguir.

| DO EBITDA AO LUCRO LÍQUIDO

- **EBITDA recorrente cresce 40,0% no 3T26**

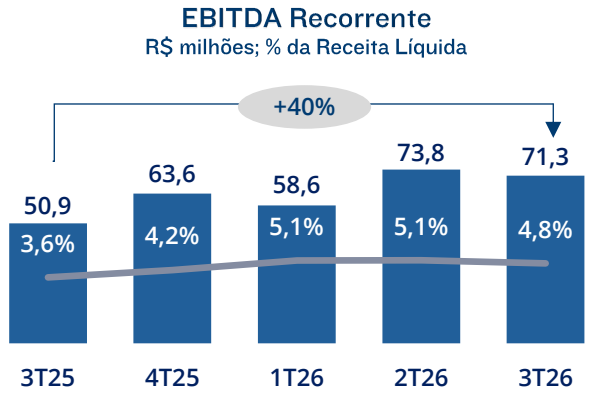
O EBITDA recorrente totalizou R$71,3 milhões no 3T26, alta de 40,0% em relação ao 3T25, com margem de 4,8%, avanço de 1,2 p.p. O resultado foi sustentado pela expansão do lucro bruto no trimestre (+20,4% a/a), que cresceu em ritmo superior ao das despesas operacionais recorrentes (+7,7% a/a).

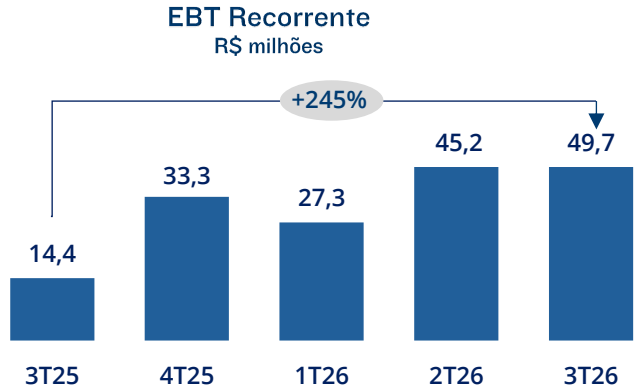
Já o EBITDA contábil somou R$33,7 milhões no 3T26, ante os R$392,2 milhões do 3T25, o qual teve o reconhecimento extraordinário da venda dos direitos creditórios da Lei do Bem em torno de R$335 milhões conforme detalhado adiante. Expurgando todos os efeitos não recorrentes no 3T25 e 3T26, a leitura do resultado recorrente aponta para crescimento de +40% na comparação anual.

A depreciação e amortização recuaram para R$9,9 milhões (R$11,6 milhões no 3T25), enquanto o resultado financeiro líquido melhorou de uma despesa de R$24,9 milhões para R$11,7 milhões (ganho de R$13,2 milhões), reflexo da redução de outras despesas financeiras (R$6,7 milhões) e dos juros sobre debêntures (R$ 3,9 milhões), estes em razão da menor dívida bruta, o que respondeu por cerca de 37% do crescimento do lucro antes do IR e da CSLL recorrente no trimestre. Com isso, o lucro antes do IR e da CSLL recorrente atingiu R$49,7 milhões, mais de três vezes o do 3T25 (R$14,4 milhões).

O IR e a CSLL recorrentes representaram um crédito de R$8,8 milhões no 3T26 (R$23,0 milhões no 3T25), reflexo principalmente do benefício fiscal da declaração de Juros sobre Capital Próprio (JCP).

O lucro líquido recorrente totalizou R$58,6 milhões no trimestre, com margem de 3,9%, avanço de 1,3 p.p. sobre o mesmo período do ano anterior. O lucro líquido contábil, que incorpora o efeito não recorrente do período, somou R$33,8 milhões, queda de 87,1% ante os R$262,6 milhões do 3T25, trimestre beneficiado por um efeito não recorrente de R$225,2 milhões no lucro líquido. No acumulado de 9M26, o EBITDA recorrente somou R$203,7 milhões, alta de 31,2% sobre 9M25, enquanto o lucro líquido recorrente atingiu R$119,8 milhões, crescimento de 75,5% na mesma base de comparação.





A tabela a seguir detalha a evolução do EBITDA recorrente ao Lucro Líquido no trimestre.

Em R$ milhões, exceto onde indicado	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
EBITDA Recorrente	**71,3**	**50,9**	**40,0%**	**203,7**	**155,3**	**31,2%**
Margem EBITDA Recorrente (%RL)	*4,8%*	*3,6%*	*1,2 pp*	*5,0%*	*3,9%*	*1,1 pp*
Depreciação e Amortização	-9,9	-11,6	-15,0%	-30,7	-36,9	-17,0%
Resultado Financeiro	-11,7	-24,9	-53,0%	-50,8	-76,7	-33,7%
Lucro antes do IR e CSLL Recorrente (EBT)	**49,7**	**14,4**	**244,7%**	**122,3**	**41,7**	**193,2%**
Imposto de Renda e Contribuição Social	8,8	23,0	-61,5%	-2,4	26,6	-
Lucro Líquido Recorrente	**58,6**	**37,4**	**56,7%**	**119,8**	**68,3**	**75,5%**
Margem Líquida (% RL)	*3,9%*	*2,6%*	*1,3 pp*	*2,9%*	*1,7%*	*1,2 pp*
Despesas operacionais não recorrentes	-37,6	341,3	-	-37,6	341,3	-
Receitas Financeiras não recorrentes	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
IR e CSLL não recorrentes	12,8	-116,0	-	12,8	-116,0	-
Lucro Líquido Contábil	**33,8**	**262,6**	**-87,1%**	**95,0**	**293,5**	**-67,6%**

Abertura do Resultado Financeiro

A abertura a seguir detalha os componentes da melhora de R$13,2 milhões no resultado financeiro líquido no trimestre.

Em R$ milhões	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Receitas Financeiras	**13,8**	**13,0**	**5,6%**	**30,8**	**23,2**	**32,6%**
Rendimento de aplicações financeiras	9,2	7,7	19,4%	19,1	14,0	36,9%
Outras receitas financeiras	4,6	5,4	-14,0%	11,7	9,2	26,1%
Despesas Financeiras	**-25,5**	**-37,9**	**-32,8%**	**-81,6**	**-99,9**	**-18,3%**
Juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	-19,0	-24,4	-21,9%	-57,0	-73,0	-21,9%
Juros de arrendamento mercantil	-1,9	-2,3	-16,6%	-6,0	-7,0	-14,8%
Variação cambial e hedge, líquidos	0,0	0,0	-	-0,2	-0,2	-12,7%
Outras despesas financeiras e impostos	-4,5	-11,2	-59,9%	-18,4	-19,6	-6,2%
Resultado Financeiro Líquido	**-11,7**	**-24,9**	**-53,0%**	**-50,8**	**-76,7**	**-33,7%**
% da receita líquida	*-0,8%*	*-1,8%*	*1,0 p.p.*	*-1,2%*	*-1,9%*	*0,7 p.p.*

| EVENTOS NÃO RECORRENTES

Para melhor entendimento e comparabilidade, os resultados também são apresentados em visão recorrente, desconsiderando receitas e despesas não recorrentes. A conciliação entre os indicadores contábeis e recorrentes é apresentada abaixo.

Em R$ milhões	3T26	3T25	9M26	9M25
EBITDA Contábil	**33,7**	**392,2**	**166,2**	**496,5**
(+/-) Ajustes não recorrentes	37,6	-341,3	37,6	-341,3
EBITDA Recorrente	**71,3**	**50,9**	**203,7**	**155,3**
Lucro Líquido Contábil	**33,8**	**262,6**	**95,0**	**293,5**
(+/-) Ajustes não recorrentes no EBITDA	37,6	-341,3	37,6	-341,3
(+/-) IR e CSLL sobre os ajustes	-12,8	116,0	-12,8	116,0
Lucro Líquido Recorrente	**58,6**	**37,4**	**119,8**	**68,3**

No 3T26, o ajuste não recorrente totalizou R$37,6 milhões no EBITDA, equivalente a R$24,8 milhões líquidos de efeitos fiscais no lucro líquido, integralmente relacionado à PDD descrita abaixo. No 3T25, o ajuste foi de R$341,3 milhões no EBITDA e R$225,2 milhões no lucro líquido, decorrente principalmente da Lei do Bem, também detalhado a seguir.

3T26

- Constituição de provisão para devedores duvidosos (PDD) referente a cliente específico do setor de varejo que anunciou pedido de recuperação judicial no período, registrada em despesas com vendas, com impacto de R$37,6 milhões no EBITDA e de R$24,8 milhões no lucro líquido. A Companhia possuía exposição total de R$42,8 milhões ao cliente, dos quais R$5,0 milhões cobertos por seguro de crédito, resultando em exposição líquida de aproximadamente R$37,8 milhões. A provisão de R$37,6 milhões corresponde substancialmente à totalidade da parcela não coberta, estimada como de difícil recuperação.

  A classificação como não recorrente reflete a natureza do evento: pedido de recuperação judicial de um cliente específico, com exposição individualmente identificada. Excluído esse evento, as perdas de crédito recorrentes (PDD e perdas com créditos concedidos) somaram R$3,7 milhões no 3T26, equivalentes a 0,25% da receita líquida da Companhia (0,26% em 9M26, ante 0,25% em 9M25).

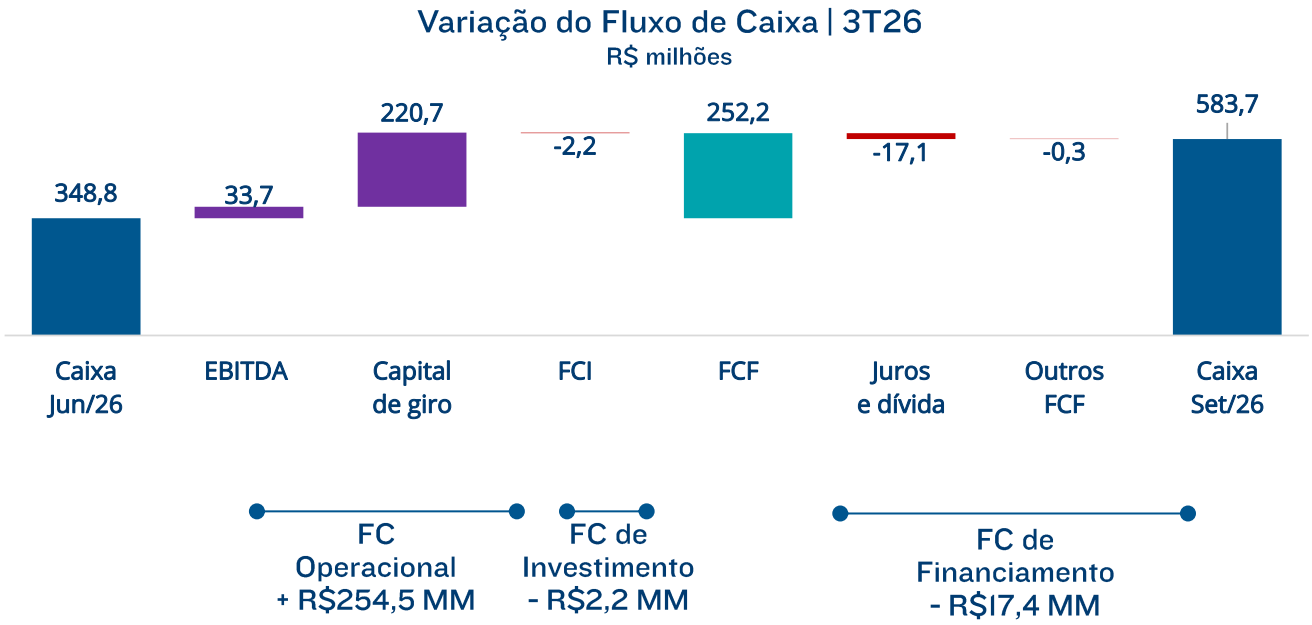
3T25

- Ajustes líquidos positivos de R$341,3 milhões no EBITDA e de R$225,2 milhões no lucro líquido, decorrentes principalmente da cessão dos direitos creditórios da Lei do Bem (R$334,2 milhões no EBITDA), da reversão parcial da provisão de DIFAL (R$31,5 milhões) e da venda de 12 pontos de venda no Paraná (R$7,8 milhões), parcialmente compensados por perdas de créditos tributários, penalidade tributária e PDD adicional da operação Soudi, conforme detalhado no Relatório da Administração do 3T25.

| FLUXO DE CAIXA

Ao final de setembro de 2026, a Allied encerrou o trimestre com caixa de R$583,7 milhões, ante R$348,8 milhões ao final de junho de 2026.

Fluxo de Caixa 3T26

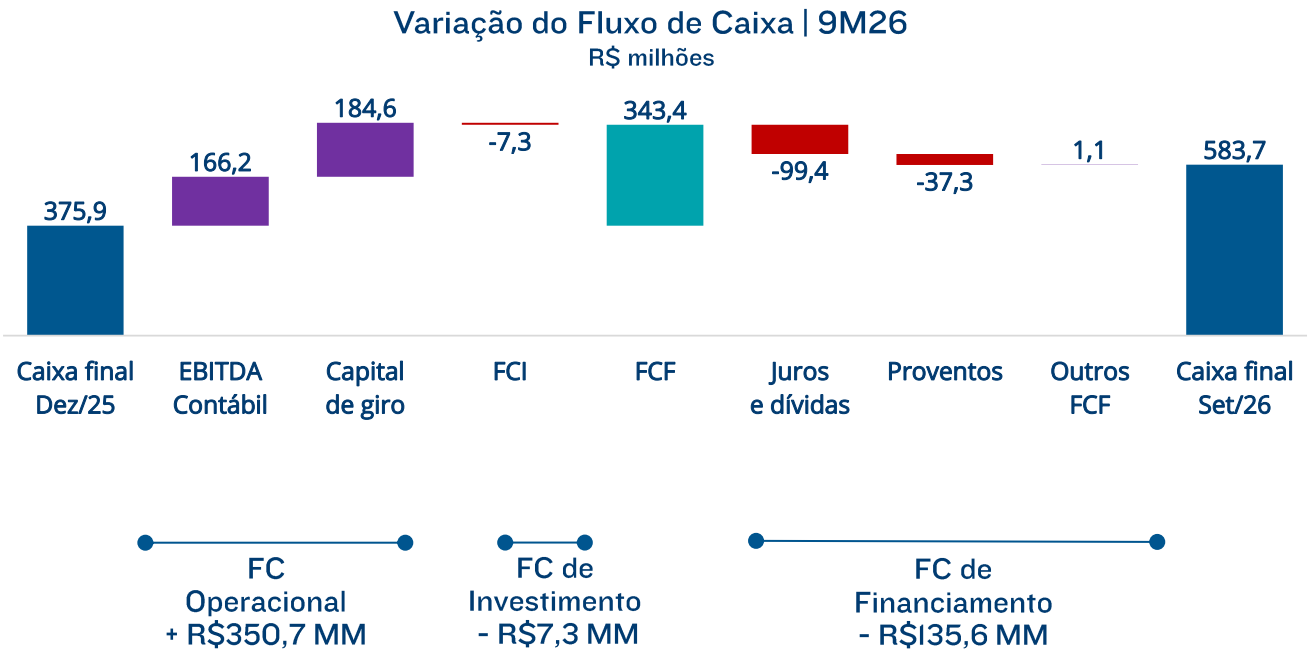


FLUXO DE CAIXA – AJUSTE GERENCIAL[2]

- **Geração de Fluxo de Caixa Operacional de R$254,5 milhões no 3T26**, impactado principalmente pela variação positiva de R$220,7 milhões no capital de giro. No 3T25, a geração de caixa operacional foi de R$516,6 milhões, influenciada pela monetização dos créditos da Lei do Bem.
- Após investimentos de R$2,2 milhões, o **Fluxo de Caixa Livre (FCF) somou R$252,2 milhões no 3T26**, equivalente a 3,5x o EBITDA recorrente do trimestre.
- **Fluxo de Caixa de Financiamento de R$17,4 milhões**, composto pelo pagamento de juros das debêntures (R$ 9,2 milhões), aluguéis (IFRS 16) (R$ 7,8 milhões) e outras atividades de financiamento (R$ 0,3 milhão).

No trimestre, a geração de caixa operacional levou a Companhia de uma dívida líquida de R$43,5 milhões ao final do 2T26 para uma posição de caixa líquido de R$184,2 milhões ao final do 3T26.

Fluxo de Caixa 9M26



FLUXO DE CAIXA – AJUSTE GERENCIAL[2]

- **Geração de Fluxo de Caixa Operacional de R$350,7 milhões no 9M26,** impactado pelo EBITDA somado ao capital de giro positivo.
- Após investimentos de R$7,3 milhões, o **Fluxo de Caixa Livre (FCF) somou R$343,4 milhões no 9M26**, equivalente a 1,7x o EBITDA recorrente do período.
- **Fluxo de Caixa de Financiamento de R$135,6 milhões**, devido principalmente a pagamento de juros (R$ 43,3 milhões), amortização de principal das debêntures (R$ 32,1 milhões), pagamento de aluguéis (IFRS 16) (R$ 24,0 milhões) e proventos (R$ 37,3 milhões).

A Companhia encerrou o 9M26 com sua posição de caixa maior que a dívida bruta finalizando assim com caixa líquido de R$184,2 milhões, equivalente a -0,7x o EBITDA dos últimos doze meses.

(1) FCF calculado como FCO Gerencial + FCI.
(2) A Demonstração de Fluxo de Caixa apresentada acima é ajustada e difere da Demonstração de Fluxo de Caixa elaborada de acordo com as normas contábeis, disponível nas Demonstrações Financeiras da Companhia. Como as operações de risco sacado sem custo financeiro para a Allied não representam financiamento oneroso, a Companhia entende que a análise gerencial do fluxo de caixa deve reclassificar essas operações para o fluxo de caixa operacional. As operações de risco sacado que envolvem custo financeiro permanecem classificadas no fluxo de caixa de financiamento.

| ESTRUTURA DE CAPITAL

ENDIVIDAMENTO

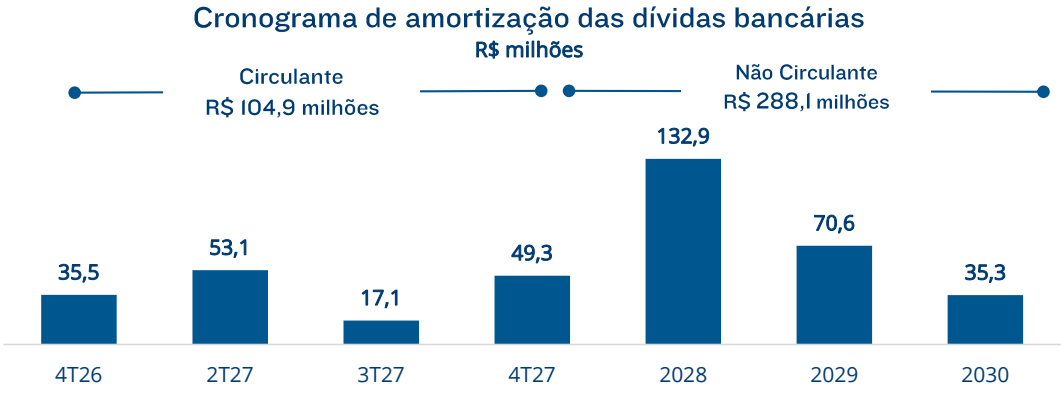
A Companhia encerrou o 3T26 com caixa líquido de R$184,2 milhões, equivalente a -0,7x o EBITDA dos últimos doze meses, ante dívida líquida de R$48,1 milhões no 4T25, refletindo a geração de caixa consistente do trimestre, aliada ao crescimento do EBITDA LTM.

A dívida bruta totalizou R$399,5 milhões ao final do trimestre, redução de 5,8% em relação ao 4T25 e praticamente estável frente ao 2T26 (+1,8%). A posição de caixa alcançou R$583,7 milhões ao final do período.

No trimestre, a dívida líquida passou de R$43,5 milhões para caixa líquido de R$184,2 milhões, uma redução de R$227,7 milhões. O Fluxo de Caixa Livre (FCF) de R$252,2 milhões no trimestre foi o principal responsável pela melhora do índice de alavancagem, de 0,2x para -0,7x.

Em R$ (milhões)	3T26	4T25	Δ%	2T26	Δ%
Dívida bruta bancária	393,0	416,5	-5,6%	385,5	2,0%
Dívidas fiscais – PERT	6,4	7,5	-13,8%	6,7	-4,0%
Dívida Bruta	**399,5**	**423,9**	**-5,8%**	**392,3**	**1,8%**
(-) Caixa/equivalentes e aplicações financeiras	-583,7	-375,9	55,3%	-348,8	67,3%
Dívida Líquida	**-184,2**	**48,1**	**-**	**43,5**	**-**
EBITDA Recorrente LTM	267,3	218,9	22,1%	247,0	8,2%
Dívida Líquida / EBITDA	-0,7x	0,2x	-0,9x	0,2x	-0,9x

O perfil de amortização segue concentrado no longo prazo, com R$288,1 milhões, ou cerca de 73% da dívida bancária, classificados no passivo não circulante. O gráfico abaixo ilustra a composição da dívida bruta bancária por instrumento.

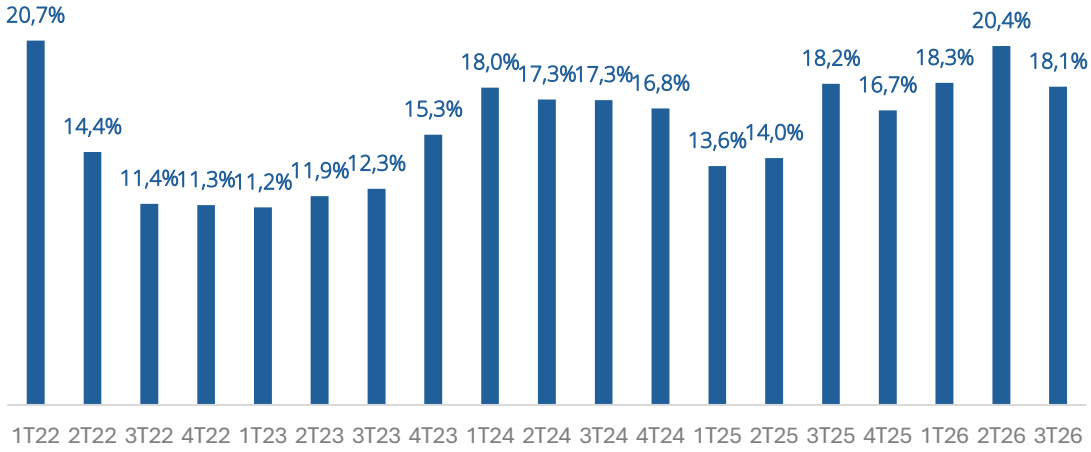


A dívida bruta bancária é composta pela 5ª Emissão (R$229,3 milhões, CDI + 2,00% a.a.) e pela 6ª Emissão de debêntures (R$163,8 milhões, CDI + 2,60% a.a.), com custo médio ponderado de aproximadamente CDI + 2,25% a.a.

| RETORNO SOBRE O CAPITAL INVESTIDO (ROIC)

O ROIC[1] LTM atingiu 18,1% no 3T26, em linha com o 3T25 (18,2%) e em patamar elevado frente ao histórico da Companhia. Frente aos 20,4% do 2T26, a variação reflete um efeito de base na janela móvel de doze meses do NOPAT ajustado. A companhia segue entregando retorno acima da taxa básica de juros do Brasil.

ROIC LTM



[1] ROIC = NOPAT ajustado LTM / Capital Empregado. Capital Empregado = Dívida Líquida + Patrimônio Líquido − Ágio. O cálculo exclui os efeitos de créditos tributários e outros itens não recorrentes.

| ALLIED COMO PLATAFORMA: EFICIÊNCIA DE CONVERSÃO

A natureza da distribuição implica margens líquidas sobre receita estruturalmente baixas — isso é inerente ao modelo, não uma fraqueza. O indicador mais relevante para avaliar a eficiência operacional da Allied como plataforma é a capacidade de converter cada R$1 de lucro bruto (margem de contribuição) em EBITDA e lucro líquido. Nessa dimensão, a Companhia vem demonstrando alavancagem crescente.

Período	EBITDA / Lucro Bruto	Lucro Líquido / Lucro Bruto
3T26	39,4%	32,3%
3T25	33,8%	24,8%
Δ a/a	**+5,5 p.p.**	**+7,5 p.p.**
9M26	40,0%	23,5%
9M25	34,8%	15,3%
Δ a/a	**+5,2 p.p.**	**+8,2 p.p.**
LTM 3T26	38,5%[1]	23,7%

Em resumo: no 3T26, de cada R$100 de lucro bruto, a Allied converteu R$39 em EBITDA e R$32 em lucro líquido, ante R$34 e R$25, respectivamente, no 3T25. Essa trajetória de melhora reflete a alavancagem operacional da plataforma: uma base de despesas que cresce menos que o lucro bruto. Vale destacar que o lucro líquido recorrente (R$58,6 milhões) superou o lucro antes do IR e da CSLL recorrente (R$49,7 milhões) no 3T26 em razão do crédito fiscal de R$8,8 milhões gerado pela dedutibilidade dos Juros sobre Capital Próprio (JCP). Em uma leitura mais conservadora, antes desse efeito fiscal, a relação LAIR/lucro bruto foi de 27,4% no 3T26, ante 9,6% no 3T25.

[1] EBITDA recorrente LTM de R$267,3 milhões e lucro bruto LTM de R$693,7 milhões (soma dos quatro últimos trimestres reportados).

| ALAVANCAS DE CRESCIMENTO

No 3T26, a Allied seguiu avançando em suas frentes de crescimento estrutural, com destaque para B2B que cresceu 44,6% versus 3T25, além da ampliação do portfólio com a distribuição de Starlink e Targus.
Em linha com o planejamento estratégico da Companhia, a Allied segue priorizando iniciativas que ampliam o potencial de crescimento com retorno elevado sobre o capital empregado, alavancando sua plataforma logística, relacionamento com fabricantes, disciplina de crédito e estrutura operacional já existente. Essas frentes atuam de forma complementar ao negócio core de distribuição e reforçam a diversificação do modelo, com impacto positivo sobre rentabilidade, recorrência e geração de valor no médio e longo prazo. Ao longo de 2026, essa estratégia se traduziu em marcos concretos: a Trocafy completou quatro anos de operação e a Companhia ampliou seu portfólio com novas parcerias, movimentos que reforçam a tese de diversificação de receita da Allied por meio de novas soluções para além da distribuição tradicional.

RECONDICIONADOS (Trocafy)

A vertical de recondicionados, com a Trocafy, segue consolidando-se como um vetor relevante de crescimento estrutural, em um mercado ainda subpenetrado no Brasil quando comparado a mercados mais maduros, como Estados Unidos e Europa. A operação se apoia em três pilares centrais: escala operacional, certificação e confiança, e vantagens fiscais estruturais, que criam uma barreira competitiva difícil de replicar.
O ritmo de crescimento da Trocafy, que completou quatro anos em 2026, evidencia essa tese. No 3T26, a plataforma registrou receita líquida recorde de R$74,2 milhões, alta de 49,0% a/a, e atingiu também o maior volume de captação de aparelhos de sua história. Desde o 3T22 a receita trimestral avança a uma taxa composta (CAGR) de 125% ao ano. Esse desempenho acompanha a mudança de comportamento do consumidor brasileiro, que passa a tratar o smartphone recondicionado como uma escolha racional de acesso à tecnologia premium, em linha com a tendência global de maturação do setor, na qual o smartphone usado passa a ser um ativo no momento da troca por um novo aparelho. No 3T26, o trade-in Trocafy foi utilizado como parte do pagamento em 40% das vendas de novos aparelhos nas lojas Samsung operadas pela Allied, evidenciando a sinergia entre a plataforma e o Varejo Físico.
Além disso, a operação se beneficia de um ecossistema de oferta estruturalmente privilegiado, com destaque para o fluxo recorrente de aparelhos oriundos do programa iPhone Pra Sempre, bem como parcerias com varejistas, operadoras e fabricantes. Com competências operacionais consolidadas e demanda estruturalmente crescente, a Companhia enxerga espaço relevante para expansão da Trocafy, com potencial de contribuição crescente para o resultado consolidado ao longo do tempo.

PARCERIAS ESTRATÉGICAS – B2C

A Allied vem ampliando sua atuação como plataforma integrada de soluções, evoluindo de um papel tradicional de distribuição para uma posição mais abrangente com soluções operacionais para fabricantes acessarem consumidores finais. Nesse contexto, destacam-se as iniciativas B2C, nas quais a Allied se torna o parceiro estratégico para viabilizar a operação B2C de marcas relevantes, modelo já validado na operação de brandshops da Samsung, com mais de 90 pontos de venda no país, e agora expandido para a representação exclusiva da Targus no Brasil.

No caso da Targus, a Allied passou a responder pela estratégia de marca, comunicação, trade marketing, gestão comercial e canais de venda da fabricante no país, um modelo que vai além da distribuição tradicional e posiciona a Companhia como plataforma completa de go-to-market para marcas globais de tecnologia.
A Companhia seguirá expandindo esse modelo de parcerias, mantendo critérios claros: baixo investimento fixo, retorno atrativo, alinhamento estratégico com fabricantes e contribuição positiva para rentabilidade e geração de caixa, priorizando iniciativas que ampliem escala e previsibilidade de resultados de forma sustentável.
No 3T26, a Companhia iniciou forte distribuição Starlink, bem como ativação de plano nos varejistas parceiros da plataforma de marketplace de serviços digitais da Allied (SAV).

B2B

A vertical B2B representa um vetor adicional de crescimento com alto potencial de escalabilidade, trazendo novos clientes ainda não atendidos pela Companhia. A Allied vem ampliando progressivamente suas parcerias e portfólio de produtos e serviços voltados ao segmento corporativo, incluindo computadores, tablets e soluções de maior capacidade de processamento, além de iniciativas associadas à gestão de ativos e renovação tecnológica.

Em conjunto, as novas frentes de crescimento, Trocafy, Targus, Starlink e B2B representaram 12% da receita líquida no 3T26.

| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - CONSOLIDADO

Períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2026 e 30 de setembro de 2025.

R$ milhões	3T26 Recorrente	Ajuste	3T26	3T25 Recorrente	Ajuste	3T25
Receita Líquida de Vendas	**1.492,1**	**0,0**	**1.492,1**	**1.412,9**	**0,0**	**1.412,9**
Custo dos produtos vendidos	-1.310,9	0,0	-1.310,9	-1.262,4	0,0	-1.262,4
Lucro Bruto	**181,1**	**0,0**	**181,1**	**150,5**	**0,0**	**150,5**
Receita (Despesas) Operacionais						
Com vendas	-89,9	-37,6	-127,5	-78,8	-4,0	-82,8
Gerais e Administrativas	-29,8	0,0	-29,8	-32,1	-1,2	-33,4
Outras receitas Operacionais	0,0	0,0	0,0	-0,3	346,5	346,2
Lucro Op. antes Res. Financeiro	**61,4**	**-37,6**	**23,8**	**39,3**	**341,3**	**380,5**
Resultado Financeiro						
Receitas Financeiras	13,8	0,0	13,8	13,0	0,0	13,0
Despesas Financeiras	-25,5	0,0	-25,5	-37,9	0,0	-37,9
Lucro antes de IR e CSLL	**49,7**	**-37,6**	**12,1**	**14,4**	**341,3**	**355,7**
IR e CSLL						
Corrente	0,0	0,0	0,0	0,0	-66,6	-66,6
Diferido	8,8	12,8	21,6	23,0	-49,4	-26,4
Lucro Líquido do Período	**58,6**	**-24,8**	**33,8**	**37,4**	**225,2**	**262,6**

R$ milhões	9M26 Recorrente	Ajuste	9M26	9M25 Recorrente	Ajuste	9M25
Receita Líquida de Vendas	**4.109,8**	**0,0**	**4.109,8**	**4.002,9**	**0,0**	**4.002,9**
Custo dos produtos vendidos	-3.600,2	0,0	-3.600,2	-3.556,5	0,0	-3.556,5
Lucro Bruto	**509,6**	**0,0**	**509,6**	**446,4**	**0,0**	**446,4**
Receita (Despesas) Operacionais						
Com vendas	-249,7	-37,6	-287,3	-242,3	-4,0	-246,3
Gerais e Administrativas	-88,5	0,0	-88,5	-88,6	-1,2	-89,9
Outras receitas Operacionais	1,6	0,0	1,6	2,9	346,5	349,4
Lucro Op. antes Res. Financeiro	**173,1**	**-37,6**	**135,5**	**118,4**	**341,3**	**459,6**
Resultado Financeiro						
Receitas Financeiras	30,8	0,0	30,8	23,2	0,0	23,2
Despesas Financeiras	-81,6	0,0	-81,6	-99,9	0,0	-99,9
Lucro antes de IR e CSLL	**122,3**	**-37,6**	**84,7**	**41,7**	**341,3**	**383,0**
IR e CSLL						
Corrente	-5,5	0,0	-5,5	-0,1	-66,6	-66,8
Diferido	3,1	12,8	15,9	26,7	-49,4	-22,6
Lucro Líquido do Período	**119,8**	**-24,8**	**95,0**	**68,3**	**225,2**	**293,5**

| BALANÇO PATRIMONIAL – CONSOLIDADO

Posições em 30 de setembro de 2026 e 31 de dezembro de 2025.

Ativo (R$ mil)	30/09/2026	31/12/2025	%Δ
Caixa e equivalentes de caixa	583.690	375.871	55%
Contas a receber	1.040.761	1.007.298	3%
Estoques	931.323	624.847	49%
Tributos a recuperar	257.015	260.975	-2%
Partes relacionadas	–	154	-100%
Despesas antecipadas	69.272	69.600	0%
Outros ativos	9.569	8.687	10%
Ativo Circulante	**2.891.630**	**2.347.432**	**23%**
Contas a receber	51.091	67.804	-25%
Estoque	12.514	12.646	-1%
Tributos a recuperar	147	147	0%
IR E CSLL	36.660	20.767	77%
Depósito judicial	112.219	171.965	-35%
Direito de uso	44.554	57.998	-23%
Imobilizado	10.721	10.942	-2%
Intangível	656.108	664.820	-1%
Outros ativos	11.602	14.814	-22%
Ativo Não Circulante	**935.616**	**1.021.903**	**-8%**
Total do Ativo	**3.827.246**	**3.369.335**	**14%**
Passivo (R$ mil)	**30/09/2026**	**31/12/2025**	**%Δ**
Fornecedores	1.538.555	1.106.432	39%
Fornecedores (convênios)	45.493	374	n.s.
Empréstimos, financiamentos e debêntures	104.904	62.785	67%
Obrigações contratuais com clientes	21.326	21.749	-2%
Arrendamento mercantil	24.223	25.241	-4%
Obrigações trabalhistas	37.626	38.997	-4%
Obrigações tributárias	19.902	15.692	27%
Adiantamento de clientes	16.717	21.977	-24%
Dividendos a pagar	189	178	6%
Outros passivos	39.407	12.398	218%
Passivo Circulante	**1.848.342**	**1.305.823**	**42%**
Empréstimos, financiamentos e debêntures	288.132	353.667	-19%
Obrigações contratuais com clientes	21.085	21.085	0%
Arrendamento mercantil	30.181	43.211	-30%
Provisão para demandas judiciais	25.661	87.534	-71%
Obrigações tributárias	5.359	6.247	-14%
Passivo não circulante	**370.418**	**511.744**	**-28%**
Capital social	852.092	849.923	0%
Gastos com emissão de ações	(30.054)	(30.054)	0%
Reserva de capital	9.311	8.377	11%
Reservas de lucros	742.545	720.204	3%
Ajuste de avaliação patrimonial	(453)	3.318	-114%
Lucro do período	35.045	–	-
Patrimônio Líquido	**1.608.486**	**1.551.768**	**4%**
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	**3.827.246**	**3.369.335**	**14%**

| DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA – CONSOLIDADO

A Demonstração de Fluxo de Caixa indicada abaixo é ajustada e difere da Demonstração de Fluxo de Caixa de acordo com as normas contábeis, que pode ser consultada nas Demonstrações Financeiras apresentadas nessa mesma data pela Companhia. Como parte das operações de risco sacado não tem custo financeiro, a Companhia entende que uma análise gerencial do fluxo de caixa deve ser realizada fazendo a reclassificação dessas operações para o fluxo de caixa operacional. Destaca-se que as operações de risco sacado que envolvem custo financeiro são tratadas no fluxo de caixa de financiamento.

R$ milhões	3T26	3T25	9M26	9M25
Lucro antes do IR e CSLL	12,1	355,7	84,7	383,0
Depreciação e amortização	9,9	11,6	30,7	36,9
Outros ajustes ao lucro	53,6	14,4	89,5	57,0
Contas a receber	43,0	40,3	-56,2	-5,7
Estoques	-128,0	-123,1	-305,9	-169,8
Fornecedores	234,4	349,7	430,5	420,4
Fornecedores Convenio sem custo financeiro	-20,4	-135,6	45,1	-225,6
Tributos a recuperar	2,7	38,3	5,9	32,7
Outros ajustes ao capital de giro	47,1	-34,5	26,5	-22,6
Fluxos de caixa das atividades operacionais	**254,5**	**516,6**	**350,7**	**506,2**
Capex	-1,9	6,9	-5,8	4,0
Outras atividades de investimento	-0,3	-2,1	-1,5	-11,1
Fluxos de caixa das atividades de investimento	**-2,2**	**4,9**	**-7,3**	**-7,1**
Pagamento de juros	-9,2	-13,5	-43,3	-52,4
Entradas e saídas de empr. e financiamentos	-7,8	-8,2	-56,2	-81,6
Aumento de capital	0,0	0,9	2,2	3,0
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	0,0	-124,2	-37,3	-182,2
Outras atividades de financiamento	-0,3	4,1	-1,0	3,9
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	**-17,4**	**-140,8**	**-135,6**	**-309,3**
Variação do caixa	**234,9**	**380,7**	**207,8**	**189,8**